

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

**As Relações Comerciais entre o Brasil e a Rússia: Evolução e
Oportunidades**

Daniel Pion Da Rocha Paranhos

Nº. de Matrícula: 0512983

Orientadora: Sandra Rios

Novembro de 2008

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

**As Relações Comerciais entre o Brasil e a Rússia: Evolução e
Oportunidades**

Daniel Pion Da Rocha Paranhos

Nº. de Matrícula: 0512983

Orientadora: Sandra Rios

Novembro de 2008

“Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor”.

“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor”

"Too much and for too long we seem to have surrendered personal excellence and community value in the mere accumulation of material things. Our gross national product now is over 800 billion dollars a year, but that gross national product, if we judge the United States of America by that, that gross national product counts air pollution, and cigarette advertising, and ambulances to clear our highways of carnage. It counts special locks for our doors and the jails for the people who break them. It counts the destruction of the redwoods and the loss of our natural wonder in chaotic squall. It counts Napalm, and it counts nuclear warheads, and armored cars for the police to fight the riots in our city. It counts Whitman's rifles and Speck's Knives and the television programs which glorify violence in order to sell toys to our children. Yet, the gross national product does not allow for the health of our children, the quality of their education, or the joy of their play; it does not include the beauty of our poetry or the strength of our marriages, the intelligence of our public debate or the integrity of our public officials. It measures neither our wit nor our courage neither our wisdom nor our learning, neither our compassion nor our devotion to our country it measures everything in short except that which makes life worth while [...]."

Discurso do Robert F. Kennedy na University of Kansas, 18 de maio, 1968.

Inicialmente, agradeço a minha orientadora Sandra Rios, o Edson Veloso e o Paulo Elias por toda a sua ajuda e seus comentários construtivos que ajudaram desenvolver esse projeto ao seu potencial máximo.

Agradeço também os meus professores por toda a inspiração e conhecimento que eles me deram.

Por fim, agradeço principalmente os meus pais Carlos Antonio e Margarida, e os meus irmãos Pedro e Julia Paranhos, por todo o seu apoio e amor ao longo de todos esses anos.

Índice

1. Introdução	5
2. Evolução do Comércio entre o Brasil e a Rússia	9
3. Oportunidades de Exportação para a Federação da Rússia	21
4. Conclusão	31
5. Bibliografia	35
6. Anexo A	36

I. Introdução

A Rússia em 2007 apresentava uma população de 142 milhões de habitantes e o seu PIB per capita naquele ano foi de US\$ 14.000. 2007 também foi o nono ano consecutivo de crescimento da economia Russa. O crescimento médio desde a crise de 1998 foi de 7% ao ano movido inicialmente pelo preço do petróleo e pelo rublo barato. Após 2003 esse crescimento deveu-se essencialmente ao crescimento da demanda interna e dos investimentos. O crescimento da renda na Rússia levou à redução da pobreza, e ao crescimento da classe média. No plano econômico internacional, a Federação da Rússia, sucessora da União Soviética arrecadou reservas internacionais elevadas, principalmente devido ao imposto sobre o petróleo, as quais chegaram a atingir US\$ 470 bilhões em 2007. Todos os dados acima identificam uma trajetória de elevado crescimento da economia russa, sugerindo, portanto, uma importante possibilidade para aumentar o intercâmbio comercial entre o Brasil e a Rússia.

Desde o final dos anos 80 até os dias de hoje, os rumos seguidos pelo Brasil e pela Rússia apresentam alguns aspectos convergentes. Ambos os países saíram de regimes autoritários ou ditatoriais e se tornaram democracias. No início dessas democracias, os dois países promoveram uma importante abertura comercial para, entre outros motivos, promover a modernização da economia e mostrar ao mundo o seu compromisso com a estabilidade econômica. Essa estabilidade, porém, só foi atingida no início do século XXI, uma vez que ambos sofreram sérias dificuldades com as várias crises do final da década de 90.

Desde 2003 até hoje, os dois países têm apresentado taxas de crescimento elevadas baseadas tanto no crescimento da renda interna quanto no superávit de suas balanças comerciais. O superávit da balança comercial tem resultado, sobretudo de um ciclo de alta de preços das *commodities*, que constituem base importante das pautas de exportação dos dois países. O aumento da renda interna tem sido resultado da expansão monetária (queda dos juros brasileiros) e fiscal (aumento dos gastos russos por causa do petróleo). O aumento da renda acoplado a um câmbio apreciado tem gerado uma elevação das importações em ambos os países. Com a expansão das exportações e importações, os dois países tem se tornado cada vez mais relevantes no comércio mundial.

Com a recente crise mundial ambos os países apresentaram quedas expressivas nas suas bolsas de valores. O mito do *decoupling* não foi evidenciado. Em termos macroeconômicos com a queda dos preços de *commodities* ambos os países têm apresentado uma piora de seus balanços de pagamentos. No caso da Rússia em que a receita do governo é ainda em grande parte proveniente de impostos sobre o petróleo, o efeito fiscal de uma queda no preço deste bem pode ter impactos sérios para a balança fiscal do país. Infelizmente essa crise pode ter um efeito de diminuir, pelo menos para o curto prazo, o comércio bilateral entre os dois países. Por outro lado, dado que foi evidenciado que a pauta de exportação brasileira para a Rússia é mais diversificada que a pauta de importações, pode haver um efeito positivo para o saldo da balança comercial do Brasil. Como a maioria das questões na macroeconomia, estes efeitos provavelmente só se farão sentir no final de 2008, ou 2009.

Apesar da semelhança entre as duas economias, verificam-se significativas diferenças que podem ser exploradas para a dinamização do intercâmbio bilateral. A Rússia é uma importante produtora de material bélico, equipamentos variados para a extração e transporte de petróleo e gás, e produtos petroquímicos. O Brasil é um importante produtor de bens de capital, álcool, carnes, e bens intensivos em escala. As oportunidades de ganhos para ambos os lados são extremamente relevantes, o que torna o estudo da estrutura atual do comércio entre os dois países e a identificação de novas oportunidades um objetivo importante a ser explorado no presente trabalho.

O objetivo principal dessa monografia é contribuir com subsídios para a dinamização da política comercial Brasil – Rússia. Desde 1992, ano em que, após o término da União Soviética, o Brasil passa a desenvolver relações comerciais específicas com a Federação da Rússia, a importância desta como parceira comercial tem sido crescente. Em 1992, o mercado russo representava apenas 0,6% do total das exportações brasileiras; em 2007, tal percentual salta para 2,33%. A participação das importações efetuadas pelo Brasil da Rússia também aumentou de 0,85% do total importado em 1993 para 1,42% em 2007. Esse aumento de importância da Rússia para o Brasil não tem sido devidamente analisado por pesquisas recentes sobre o comércio bilateral com a Rússia em nosso país. Assim, o projeto procurará examinar de forma objetiva a evolução do intercâmbio e identificar perspectivas para novos produtos, de forma a contribuir para incentivar maior diversificação no comércio bilateral.

O projeto é composto de duas seções. Inicialmente a seção 2 do trabalho analisará a evolução do comércio entre o Brasil e a Rússia. Esse capítulo propõe uma análise detalhada do comércio entre os dois países a partir de 1992 - ano em que o Brasil começou a ter relações comerciais com a Federação da Rússia - até 2007. O critério para a categorização dos ciclos baseou-se no exame da tendência do comércio entre os dois países. Nesta seção observa-se que houve um elevado crescimento do comércio entre os dois países principalmente a partir do início da década de 2000, que decorre principalmente do crescimento das exportações do Brasil para a Rússia. Identifica-se também que a importância do mercado russo para o Brasil tem crescido desde 1992. Mais importante ainda, identifica-se uma tendência de maior participação relativa de produtos primários na pauta das exportações brasileiras para a Federação da Rússia principalmente a partir de 1994. Além disso, observou-se que tanto a pauta de exportação do Brasil para a Rússia quanto a pauta de importação são consideravelmente concentradas setorialmente se comparado a padrões internacionais.

A terceira seção desta monografia se propõe a identificar novas oportunidades de negócios para o Brasil na Federação da Rússia. Para tanto foi utilizado o índice de vantagem comparativa revelada (IVCR) para descobrir em quais produtos o Brasil é competitivo. A fórmula utilizada para o cálculo foi a seguinte:

Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR)

$$IVCR_i^j = \left(\frac{X_i^j}{\sum_{i=1}^k X_i^j} \right) / \left(\frac{XW_i^M}{\sum_{i=1}^n XW_i^M} \right), \text{ onde:}$$

X_i^j = exportações do país j do produto i,

XW_i^M = total das exportações mundiais do produto i,

Para o país j, $i = 1, 2, \dots, k$ produtos,

Para o total de exportação mundial, $i = 1, 2, \dots, n$ produtos,

Quando $IVCR_i^j \geq 1$, isto indica que o país j tem vantagem comparativa no produto i.

Após a identificação dos produtos em relação aos quais Brasil tem vantagem comparativa, estudou-se quais dentre estes representavam oportunidades de ganhos diretos (o Brasil é competitivo, porém a Rússia não é). Em seguida procurou-se identificar quais destes produtos eram importados pela Rússia do resto do mundo e qual era o *Market Share* brasileiro destes produtos. Por fim, dos produtos selecionados tentou-se descobrir qual a tarifa alfandegária média aplicável a cada um, de modo a identificar quais mercadorias efetivamente apresentavam novas oportunidades de negócios para o Brasil. Descobriu-se que de um universo de 5033 produtos que a Rússia importa do mundo, existem 77 produtos brasileiros que apresentam as características mencionados acima. 15 destes são do setor agrícola sendo o resto produtos industrializados. Estes 77 produtos são aqueles que devem ser prioritários em um eventual acordo comercial entre o Brasil e a Federação da Rússia.

II. Evolução do Comércio entre Brasil e a Rússia.

O comércio entre o Brasil e a Rússia começa a apresentar um ritmo de crescimento digno de registro a partir do início da década de 2000, ou seja, no início do século XXI. Durante a década de 80, o Brasil e a Rússia apresentavam um intercâmbio comercial modesto, porém em 2007 essas transações já apresentavam certo grau de importância para ambos os países. O período que transcorre desde a década de 80 até 2007 pode ser dividido em quatro ciclos. A década de 80, como um todo, pode ser considerada um ciclo de baixo comércio entre o Brasil e a União Soviética de então, tendo em vista que o comércio era praticado com base em mecanismos de *countertrade*. O período de 1990 a 1994 configura outro ciclo, durante o qual ocorre uma diminuição do comércio dos dois países em decorrência das dificuldades inerentes ao fim da União Soviética. Um terceiro ciclo pode ser identificado durante o período entre 1995 e 2000. Sua principal característica reside na instabilidade do comércio entre os dois países. Finalmente, o período de 2001 até 2007 pode ser caracterizado como um ciclo de crescimento mais sustentado do intercâmbio comercial entre os dois países. O foco da monografia visa analisar principalmente os últimos três ciclos, tendo em vista que os dados estatísticos sobre o comércio entre o Brasil e a Federação da Rússia só têm início em 1992.

Durante a década de 80, a importância da União Soviética como parceira comercial era modesta e o comércio bilateral era baseado no mecanismo de *countertrade* – o intercâmbio de produtos entre os dois países era pago principalmente com produtos ao invés de dinheiro. Os principais produtos exportados pelo Brasil para o país eram a soja e, em menor grau, o café. A média anual do comércio entre a União Soviética e o Brasil era próxima a US\$ 800 milhões.

Com o término da URSS em 1991, verifica-se uma diminuição drástica no comércio entre os dois países. Esse padrão de baixas transações comerciais durou até 1994. Entre 1990 e 1994, as exportações para a Rússia representavam em média anual 0,34% da nossa pauta de exportações enquanto as importações representavam cerca de 0,72% da nossa pauta de importações. Em valores absolutos a média das nossas exportações para esse país nesse período era de US\$ 140 milhões, enquanto para o

mesmo período a média das importações em valores absolutos era de US\$ 220 milhões, o que representou para o Brasil um déficit médio de US\$ 80 milhões para o período.

Vale mencionar alguns fatores importantes para a interpretação desse período. O início da década de 90 não somente foi o palco para o fim da União Soviética, como também foi um período de baixo grau de crescimento do comércio mundial. O primeiro evento tem uma implicação importante para o comércio bilateral: o Brasil passa a ter relações comerciais específicas com a Federação da Rússia em 1992. Sob essa ótica o período de 1990 a 1994 na verdade é de 1992 a 1994 explicando em parte o baixo grau de intercâmbio comercial entre os dois países. O segundo evento também ajuda a explicar o baixo grau de negociação entre os dois países, uma vez que, quando existe uma recessão a propensão a importar diminui.

Quadro 1
Intercâmbio Comercial BRASIL – RUSSIA

Ano	Exportação			Importação			Resultados		
	US\$ mil FOB (A)	Var %	Part %	US\$ mil FOB (B)	Var %	Part %	Saldo (A-B)	Corrente Comércio (A+B)	Cobertura (A/B)
1992	22.197,43	--	0,06	0,00	--	0	22.197,43	22.197,43	0
1993	220.409,41	892,95	0,57	213.615,95	--	0,85	6.793,47	434.025,36	1,03
1994	173.340,97	-21,36	0,4	436.242,96	104,22	1,32	-262.902,00	609.583,93	0,40
1995	569.266,04	228,41	1,22	409.500,73	-6,13	0,82	159.765,31	978.766,76	1,39
1996	465.740,57	-18,19	0,98	403.956,40	-1,35	0,76	61.784,17	869.696,97	1,15
1997	760.583,61	63,31	1,44	322.983,02	-20,05	0,54	437.600,59	1.083.566,63	2,35
1998	647.331,21	-14,89	1,27	293.308,84	-9,19	0,51	354.022,37	940.640,05	2,21
1999	746.291,35	15,29	1,55	315.162,73	7,45	0,64	431.128,62	1.061.454,09	2,37
2000	422.966,73	-43,32	0,77	570.695,18	81,08	1,02	-147.728,45	993.661,90	0,74
2001	1.102.620,58	160,69	1,89	464.299,29	-18,64	0,84	638.321,29	1.566.919,88	2,37
2002	1.252.510,82	13,59	2,07	427.739,94	-7,87	0,91	824.770,89	1.680.250,76	2,93
2003	1.500.225,84	19,78	2,05	555.155,95	29,79	1,15	945.069,89	2.055.381,78	2,70
2004	1.658.048,41	10,52	1,72	808.034,18	45,55	1,29	850.014,23	2.466.082,59	2,05
2005	2.917.434,65	75,96	2,46	722.131,03	-10,63	0,98	2.195.303,61	3.639.565,68	4,04
2006	3.443.427,73	18,03	2,5	942.573,80	30,53	1,03	2.500.853,93	4.386.001,54	3,65
2007	3.741.295,50	8,65	2,33	1.710.087,31	81,43	1,42	2.031.208,19	5.451.382,82	2,19
Médias									
92-94	138.649,27	435,80	0,34	216.619,64	104,22	0,72	-77.970,37	355.268,90	0,48
95-00	602.029,92	38,44	1,21	385.934,48	8,64	0,72	216.095,43	987.964,40	1,70
01-07	2.230.794,79	43,89	2,15	804.288,79	21,45	1,09	1.426.506,00	3.035.083,58	2,85

Fonte: MDIC/SECEX

O período entre 1995 e 2000 foi caracterizado como instável no sentido de que não apresentou nenhuma tendência efetiva de aumento ou diminuição da corrente

bilateral de trocas comerciais. Apesar da instabilidade foi evidenciada uma reversão no saldo da conta corrente havendo um superávit médio anual de US\$ 215 milhões para o Brasil. As exportações para a Rússia passaram para uma média anual de US\$ 600 milhões enquanto as importações eram em torno de US\$ 385 milhões. A importância da Federação da Rússia como parceira comercial teve um pequeno aumento. As exportações para o país passaram a representar, em média anual 1,21% do total das exportações do Brasil, e as importações continuaram representando 0,72%.

É importante ter em mente que esse período foi extremamente conturbado do ponto de vista da economia mundial. Nesse período houve várias crises – Crise do México (1995), Crise dos Tigres Asiáticos (1997), Crise da Rússia (1998), Crise do Brasil (2000), logo é de se supor certo grau de instabilidade do comércio internacional.

O comércio entre os dois países de 2001 até 2007 tem apresentado uma clara tendência de crescimento com saldo favorável ao Brasil. Em valores absolutos a corrente de comércio média entre os países triplicou em relação ao período de 1995-2000 gerando para o Brasil saldos médios de US\$ 1,4 bilhão. As exportações para a Rússia tiveram um valor médio anual de US\$ 2,2 bilhões enquanto as importações tiveram um valor médio US\$ 800 milhões. A Rússia passou a ter uma participação média nas nossas exportações de 2,15%. As importações da Rússia passaram a representar 1,09% da nossa pauta de importações.

O período de 2000 até 2007 é caracterizado por dois temas que podem explicar o aumento do comércio entre os dois países: o crescimento elevado da economia mundial e o ciclo de alta de preços de *commodities*. O crescimento elevado da economia mundial implica em um aumento da renda média mundial que por sua vez gera um aumento da propensão à importação. Essa elevação da propensão à importação ocorreu em escala mundial, logo houve um aumento do comércio mundial como um todo, explicando em parte o aumento do comércio entre os dois países. Outra explicação para esse crescimento do comércio bilateral é que ambos os países são produtores e exportadores de *commodities*. Com o ciclo de alta do preço das *commodities*, os exportadores desses produtos puderam “abocanhar uma fatia maior” da renda mundial gerada. Esse elevado aumento da renda implica, como mencionado anteriormente um aumento da propensão à importação desses países. Isso, portanto, poderia levar a um aumento do comércio

bilateral entre os dois países. Além disso o Brasil e a Federação da Rússia, apesar de serem grandes exportadores de *commodities*, exportam produtos diferentes. O Brasil exporta muitos produtos agrícolas e seus derivados, assim como minérios e seus derivados. A Rússia por outro lado exporta, em termos de *commodities*, principalmente petróleo e alguns minérios e seus derivados. Os dois países são complementares, e não competidores, em termos de exportação de *commodities*. Esses dois últimos pontos podem também esclarecer em parte o aumento do comércio bilateral entre os dois países.

A estrutura e a composição do comércio entre o Brasil e a Rússia também tem sofrido mudanças importantes ao longo desses ciclos. No início dos anos 90, as exportações brasileiras para a Rússia eram principalmente de produtos manufaturados. Em 1992 os manufaturados representavam 72,32% da pauta de exportação brasileira para a Rússia, enquanto que os produtos básicos representavam somente 9,07%. Em 2007 a participação dos manufaturados é de somente 13,34%, enquanto que os básicos hoje representam metade das exportações para aquele país. Os dados apresentam uma tendência clara da desindustrialização da pauta de exportação do Brasil para a Rússia.

Gráfico 1



Fonte: MDIC/SECEX

De 1990 a 1994, a exportação de produtos industrializados (manufaturados e semimanufaturados) para aquele país tinha um valor absoluto médio anual de US\$ 123 milhões e esse valor representava em média cerca de 89,41% da nossa pauta de exportações. Desses produtos industrializados 67,42%, equivalentes a US\$ 35 milhões, eram produtos manufaturados e 21,99%, equivalentes a US\$ 88 milhões eram semimanufaturados. Os produtos básicos detinham quase que inteiramente o resto da participação das exportações, totalizando em torno de US\$ 15 milhões. Os dados mostram que, apesar do baixo nível de intercâmbio entre os dois países, o comércio era principalmente de produtos industrializados, sendo que desses bens a maioria era manufaturada, ou seja, produtos de maior valor adicionado.

Entre 1995 e 2000 a situação já começava a mostrar sintomas da tendência mencionada anteriormente. Nesse período a corrente de comércio média triplicou comparada ao ciclo anterior, porém o aumento das exportações veio principalmente de produtos de menor valor adicionado. Em valores absolutos a média das nossas exportações quadruplicou se comparada ao ciclo anterior. Esse aumento se deu em grande escala por parte de produtos industrializados que tiveram uma média anual de US\$ 568 milhões. Em relação à participação, os produtos industrializados nesse período aumentaram em média para 93,93% da nossa pauta de exportação. Uma importante característica a se notar é que, apesar de ter havido uma elevação da participação dos produtos industrializados na pauta de exportação brasileira para a Rússia, os produtos semimanufaturados passaram a representar 53,21% da pauta de exportação e os manufaturados 40,72%, apresentando claramente a tendência de exportar bens com cada vez menos valor adicionado. Os produtos básicos por sua vez apresentaram também um aumento do comércio em valores absolutos saltando para uma média anual de US\$ 33 milhões. A participação desses produtos, porém, em média diminuiu comparada ao ciclo anterior, passando a representar somente 5,98% da nossa pauta de exportações.

O último ciclo apresenta essa tendência de desindustrialização da nossa pauta de exportação de maneira mais óbvia. Durante o período de 2001 até 2007 a corrente de comércio média entre os dois países foi de US\$ 3 bilhões, enquanto que no ciclo anterior foi de US\$ 987 milhões, ou seja, o comércio bilateral quase triplicou de valor. Tanto as exportações quanto as importações foram responsáveis por esse aumento do comércio entre os dois países, porém no caso das exportações o aumento veio

principalmente por produtos básicos. A média anual das exportações de produtos básicos para esse período foi de US\$ 1,187 bilhões, um salto de quase 35 vezes, se comparado ao ciclo anterior cuja média era de US\$ 33,5 milhões. Em decorrência deste fato a participação média dos produtos básicos na pauta de exportação para a Rússia subiu para 50,57%. Vale lembrar que no ciclo anterior essa participação era de somente 5,98%. Os produtos industrializados, por sua vez, quase duplicaram os seus valores médios exportados saindo de US\$ 570 milhões do ciclo anterior para US\$ 1,04 bilhão. Apesar dessa expansão do comércio desses produtos, a sua participação na nossa pauta de exportações para a Ex- União Soviética caiu para 49,38%. Um importante comentário deve ser feito sobre esse evento: o aumento dessas exportações se deveu quase integralmente à expansão dos produtos semimanufaturados, ou seja, de bens de menor valor adicionado.

Como mencionado anteriormente, o avanço do comércio entre os dois países tem sido principalmente devido às exportações, e estas foram por sua vez resultado de um avanço dos bens básicos e semimanufaturados no mercado russo. Essa expansão das exportações também tem sido acompanhada de uma diversificação da pauta. Para esta parte do projeto, somente foi possível encontrar dados de 1996 até 2007, logo a análise se limitará aos ciclos correspondentes.

Quadro 2 Concentração da Pauta de Exportação 1996-2000

Nº	Código NCM	Descrição NCM	US\$ Mil FOB	Part. Produto %	Acumulado	Part. Acum. Crescente (%)
1	17011100	ACUCAR DE CANA,EM BRUTO	1.485.745,61	52	1.485.746	52
2	21011110	CAFE SOLUVEL,MESMO DESCAFEINADO	402.621,23	14	1.888.367	67
3	24022000	CIGARROS DE FUMO	313.367,16	11	2.201.734	78
4	17019900	OUTS.ACUCARES DE CANA,BETERRABA,SACAROSE QUIM.PURA,SOL.	179.844,99	6	2.381.579	84
5	02071200	CARNES DE GALOS/GALINHAS,N/CORTADAS EM PEDACOS,CONGEL.	82.277,07	3	2.463.856	87
6	28182090	OUTROS OXIDOS DE ALUMINIO	63.728,59	2	2.527.585	89
7	24012030	FUMO N/MANUF.TOTAL/PARC.DESTAL.FLS.SECAS,ETC.VIRGINIA	43.174,91	2	2.570.760	91
8	64039900	OUTROS CALCADOS DE COURO NATURAL	32.460,66	1	2.603.220	92
9	64039100	OUTROS CALCADOS DE COURO NATURAL,COBRINDO O TORNOZELO	24.684,16	1	2.627.904	93
10	87032310	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,ATE 6 PASSAG	24.569,26	1	2.652.474	94
11	27131200	COQUE DE PETROLEO CALCINADO	18.327,01	1	2.670.801	94
12	87032410	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,CM3>3000,ATE 6 PASSAGEIROS	16.399,24	1	2.687.200	95
13	18069000	OUTROS CHOCOLATES E PREPARACOES ALIMENTICIAS CONT.CACAU	14.601,74	1	2.701.802	95
14	28182010	ALUMINA CALCINADA	11.553,75	0	2.713.355	96
15	12010090	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	10.439,40	0	2.723.795	96
16	33061000	DENTIFRICIOS	8.091,40	0	2.731.886	97

17	02032900	OUTRAS CARNES DE SUINO, CONGELADAS	7.056,21	0	2.738.942	97
18	82122010	LAMINAS DE BARBEAR, DE SEGURANCA, DE METAIS COMUNS	6.329,98	0	2.745.272	97
19	40111000	PNEUS NOVOS PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS	5.737,18	0	2.751.010	97
20	73211100	APARELHOS P/COZINHAR/AQUECER, DE FERRO, ETC. COMBUSTIV. GAS	5.057,00	0	2.756.067	97
21	87043190	OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO, CARGA<=5T	4.267,16	0	2.760.334	98
22	12010010	SOJA PARA SEMEADURA	3.562,80	0	2.763.896	98
23	08051000	LARANJAS FRESCAS OU SECAS	3.267,53	0	2.767.164	98
24	02071400	PEDACOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	3.212,54	0	2.770.377	98
25	24012040	FUMO N/MANUF. TOTAL/PARC. DESTAL. FLS. SECAS, TIPO "BURLEY"	3.210,59	0	2.773.587	98
26	02031100	CARCACAS E MEIAS-CARCACAS DE SUINO, FRESCAS OU REFRIGER.	3.149,44	0	2.776.737	98
27	24013000	DESPERDICIOS DE FUMO	3.026,97	0	2.779.764	98
28	04051000	MANTEIGA	2.655,20	0	2.782.419	98
29	17019100	OUTROS ACUCARES DE CANA, BETERRABA, COM AROMATIZ. CORANTE	2.652,06	0	2.785.071	98
30	17049020	BOMBONS, CARAMELOS, CONFEITOS E PASTILHAS, SEM CACAU	2.574,99	0	2.787.646	98
Total			2.830.148,69			

Fonte: MDIC/SECEX

Quadro 3 Concentração da Pauta de Exportação 2001-2007

Nº	Código NCM	Descrição NCM	US\$ Mil FOB	Part. Produto %	Acumulado	Part. Acum. Crescente (%)
1	17011100	ACUCAR DE CANA, EM BRUTO	5.428.900,62	35	5.428.901	35
2	02023000	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO, CONGELADAS	2.648.834,37	17	8.077.735	52
3	02032900	OUTRAS CARNES DE SUINO, CONGELADAS	2.374.276,64	15	10.452.012	67
4	02032100	CARCACAS E MEIAS-CARCACAS DE SUINO, CONGELADAS	907.314,31	6	11.359.326	73
5	02071400	PEDACOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	822.149,58	5	12.181.476	78
6	02071200	CARNES DE GALOS/GALINHAS, N/CORTADAS EM PEDACOS, CONGEL.	431.699,08	3	12.613.175	81
7	24012030	FUMO N/MANUF. TOTAL/PARC. DESTAL. FLS. SECAS, ETC. VIRGINIA	422.437,63	3	13.035.612	83
8	87012000	TRATORES RODOVIARIOS P/SEMI-REBOQUES	392.081,39	3	13.427.694	86
9	21011110	CAFE SOLUVEL, MESMO DESCAFEINADO	381.517,89	2	13.809.211	88
10	17019900	OUTS. ACUCARES DE CANA, BETERRABA, SACAROSE QUIM. PURA, SOL.	98.894,26	1	13.908.106	89
11	02072700	CARNES DE PERUAS/PERUS, EM PEDACOS E MIUDEZAS, CONGELADAS	98.504,15	1	14.006.610	90
12	02032200	PERNAS, PAS E PEDACOS NAO DESOSSADOS DE SUINO, CONGELADOS	95.653,14	1	14.102.263	90
13	33061000	DENTIFRICIOS	84.930,85	1	14.187.194	91
14	28182010	ALUMINA CALCINADA	64.113,16	0	14.251.307	91
15	15079019	OLEO DE SOJA, REFINADO, EM RECIPIENTES COM CAPACIDADE >5L	63.331,86	0	14.314.639	92
16	09011110	CAFE NAO TORRADO, NAO DESCAFEINADO, EM GRAO	60.499,28	0	14.375.138	92
17	73211100	APARELHOS P/COZINHAR/AQUECER, DE FERRO, ETC. COMBUSTIV. GAS	59.645,81	0	14.434.784	92
18	24012040	FUMO N/MANUF. TOTAL/PARC. DESTAL. FLS. SECAS, TIPO "BURLEY"	56.359,51	0	14.491.144	93
19	24013000	DESPERDICIOS DE FUMO	53.995,85	0	14.545.139	93
20	02031100	CARCACAS E MEIAS-CARCACAS DE SUINO, FRESCAS OU REFRIGER.	52.443,71	0	14.597.583	93
21	12010090	OUTROS GRAOS DE SOJA, MESMO TRITURADOS	45.800,01	0	14.643.383	94
22	05040011	TRIPAS DE BOVINOS, FRESCAS, REFRIG. CONGEL. SALG. DEFUMADAS	45.188,83	0	14.688.572	94
23	88023039	OUTS. AVIOES A TURBOJATO, ETC. 7000KG<PESO<=15000KG, VAZIOS	39.300,00	0	14.727.872	94
24	23040090	BAGACOS E OUTS. RESIDUOS SOLIDOS, DA EXTR. DO OLEO DE SOJA	37.381,46	0	14.765.253	95
25	16023200	PREPARACOES ALIMENTICIAS E CONSERVAS, DE GALOS, GALINHAS	35.974,39	0	14.801.228	95
26	84143011	MOTOCOMPRESSOR HERMETICO, CAPACIDADE<4700 FRIGORIAS/HORA	32.641,23	0	14.833.869	95
27	64039900	OUTROS CALCADOS DE COURO NATURAL	21.291,76	0	14.855.161	95
28	72193400	LAMIN. ACOS INOX. A FRIO, L>=600MM, 0.5MM<=E<=1MM	21.201,21	0	14.876.362	95

29	35040020	PROTEINAS DE SOJA EM PO,TEOR PROTEINA EM BASE SECA>=90%	20.936,64	0	14.897.299	95
30	84181000	REFRIGERADORES COMBIN.C/CONGELADORES,PORTA EXT.SEPARADA	18.977,83	0	14.916.276	96
Total			15.615.563,53			

Fonte: MDIC/SECEX

Durante o período de 1996 a 2000 doze produtos representavam aproximadamente 95% do comércio entre esses dois países. Os produtos eram açúcar e derivados, café, fumo e derivados, aves, alumínio, calçados de couro, automóveis, e coque de petróleo. Em especial, a exportação de açúcar e derivados representava quase 60% das vendas do Brasil para a Rússia. Visivelmente as exportações eram extremamente concentradas em setores específicos.

Já no período de 2001 a 2007 o número de produtos necessários para se ter aproximadamente 95% do comércio entre os dois países tinha aumentado para 24. Os produtos eram açúcar e seus derivados, carnes (suína, bovina e aves) e seus derivados, fumo e seus derivados, tratores, café e seus derivados, dentifrícios, alumina, óleo de soja, eletrodomésticos e aviões. Vale notar que nesse período as vendas de açúcar e seus derivados representavam 35% do comércio entre os dois países e as vendas de carne (suína, bovina, aves, e outros) e seus derivados representavam 48% demonstrando assim que a pauta de exportação para a Federação da Rússia ainda é extremamente concentrada.

Comparando um ciclo contra o outro é possível notar uma gradual tendência de diversificação da pauta de exportação brasileira para a Rússia. Enquanto no ciclo anterior 12 produtos representavam 95% da pauta de exportação, no ciclo atual esse número passou para 24, ou seja, um pouco mais que o dobro. É importante notar que, apesar de ocorrer alguma diversificação das vendas brasileiras entre os dois ciclos, os novos produtos são principalmente básicos, em especial carnes e seus derivados.

O avanço elevado do comércio agrícola se deve a alguns motivos. A Rússia, desde a década de 90, foi a maior importadora mundial de açúcar, e o Brasil é o maior provedor desse bem para aquele mercado, portanto esse produto sempre teve um certo peso nas vendas para aquele país. Por causa dos altos estoques de açúcar no país e de *lobbying* de produtores domésticos de açúcar derivado de beterraba, em 2000 a Rússia impôs tarifas sazonais sobre o produto de 40%, e em 2001 foram impostas cotas de importação.

O aumento da comercialização das carnes brasileiras ocorreu por duas razões: as vendas de carnes suínas não-processadas foram liberadas no ano de 2000 e em 2001 foi a vez das vendas de aves. É importante ter em mente que, apesar da liberalização do comércio desses produtos, o Brasil ainda sofre com barreiras sanitárias. “No plano das exigências sanitárias, cabe mencionar que o Brasil está autorizado a exportar para a Rússia todos os tipos de carnes de aves, produzido em qualquer parte do território nacional. Carnes bovinas e suínas, no entanto, somente podem ser exportadas quando não-industrializadas, para serem processadas localmente [...]” CCIBR (2008)

No caso do café, o avanço das vendas está em parte ligado ao fato de existir um interesse da Rússia em desenvolver parcerias com empresas brasileiras para processar os grãos de café lá. Por fim, a soja tem sido um item que também tem obtido avanços expressivos nas suas vendas. Esse produto foi a principal mercadoria exportada para a União Soviética na década de oitenta, porém na década de noventa teve suas vendas reduzidas. No entanto, A Rússia hoje apresenta interesse renovado em importar esse produto do Brasil.

As importações do Brasil provenientes da Rússia contam uma história diferente daquela das exportações. Como se pode ver no quadro 1, as importações provenientes da Rússia têm aumentado tanto em valor absoluto como também em participação, porém em bem menor grau que as exportações. Como se pode notar nos quadros 4 e 5, a situação não tem mudado muito tanto em termos de estrutura como em termos de concentração.

Quadro 4 Concentração da Pauta de Importação 1996-2000

Nº	Código NCM	Descrição NCM	US\$ Mil FOB	Part. Produto %	Acumulado	Part. Acum. Crescente (%)
1	31042090	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	421.220,84	22	421.221	22
2	31054000	DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC	359.417,00	19	780.638	41
3	31021010	UREIA COM TEOR DE NITROGENIO>45% EM PESO	211.547,95	11	992.186	52
4	75021010	CATODOS DE NIQUEL NAO LIGADO,EM FORMA BRUTA	105.101,58	6	1.097.287	58
5	31042010	CLORETO DE POTASSIO,TEOR DE OXIDO DE POTASSIO(K2O)<=60%	81.219,77	4	1.178.507	62
6	71102100	PALADIO EM FORMAS BRUTAS OU EM PO	73.003,10	4	1.251.510	66
7	28141000	AMONIACO ANIDRO	64.111,70	3	1.315.622	69
8	27100041	GASOLEO (OLEO DIESEL)	60.051,98	3	1.375.674	72

9	22072010	ALCOOL ETILICO DESNATURADO C/OQ.TEOR ALCOOLICO	52.224,53	3	1.427.898	75
10	22071000	ALCOOL ETILICO N/DESNATURADO C/VOL.TEOR ALCOOLICO>=80%	35.279,46	2	1.463.178	77
11	03037100	SARDINHAS,SARDINELAS,ETC.CONGELADAS,EXC.FILES,ETC.	35.167,37	2	1.498.345	79
12	75021090	OUTRAS FORMAS BRUTAS DE NIQUEL,NAO LIGADO	34.827,88	2	1.533.173	80
13	31023000	NITRATO DE AMONIO,MESMO EM SOLUCAO AQUOSA	29.780,63	2	1.562.954	82
14	48010010	PAPEL JORNAL,EM ROLOS/FLS.P<=57G/M2,FIBRA PROC.MEC>=65%	24.767,92	1	1.587.722	83
15	31053010	HIDROGENO-ORTOFOSFATO DE DIAMONIO,TEOR ARSENI0>=6MG/KG	23.201,11	1	1.610.923	85
16	72029200	FERROVANADIO	20.288,32	1	1.631.211	86
17	31022100	SULFATO DE AMONIO	19.630,57	1	1.650.842	87
18	72091700	LAMIN.FERRO/ACO,A FRIO,L>=6DM,EM ROLOS,0.5MM<=E<=1MM	19.227,64	1	1.670.069	88
19	03037400	CAVALAS,CAVALINHAS E SARDAS,CONGELADAS,EXC.FILES,ETC.	16.534,22	1	1.686.604	88
20	52010020	ALGODAO SIMPLEMENTE DEBULHADO,NAO CARDADO NEM PENTEADO	14.319,85	1	1.700.923	89
21	40023100	BORRACHA DE ISOBUTENO-ISOPRENO (BUTILA),EM CHAPAS,ETC.	12.613,65	1	1.713.537	90
22	72091600	LAMIN.FERRO/ACO,A FRIO,L>=6DM,EM ROLOS,1MM<E<3MM	12.578,81	1	1.726.116	91
23	84821090	OUTROS ROLAMENTOS DE ESFERAS	11.440,85	1	1.737.557	91
24	84822090	OUTROS ROLAMENTOS DE ROLETES CONICOS	9.295,88	0	1.746.853	92
25	72262010	LAMIN.DE LIGAS ACOS DE CORTE RAPIDO,L<600MM,1MM<=E<=4MM	7.974,47	0	1.754.827	92
26	72029100	FERROTITANIO E FERROSSILICIO-TITANIO	7.696,52	0	1.762.524	92
27	25240010	AMIANTO (ARBESTO) EM FIBRAS,NAO TRABALHADO	7.220,01	0	1.769.744	93
28	72083990	OUTROS LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,QUENTE,ROLOS,E<3MM	6.413,44	0	1.776.157	93
29	25030010	ENXOFRE A GRANEL,EXC.SUBLIMADO,PRECIPITADO OU COLOIDAL	5.733,13	0	1.781.890	93
30	72104990	OUTROS LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,GALVAN.OUTRO PROC.	5.642,80	0	1.787.533	94
31	27100042	FUEL-OIL (OLEO COMBUSTIVEL)	5.503,90	0	1.793.037	94
32	35011000	CASEINAS	4.877,75	0	1.797.915	94
33	72083700	LAMIN.FERRO/ACO,QUENTE,L>=60CM,ROLO,4.75MM<E<=10MM	4.553,21	0	1.802.468	95
34	81051020	COBALTO EM BRUTO	3.826,32	0	1.806.294	95
35	31021090	OUTRAS UREIAS,MESMO EM SOLUCAO AQUOSA	3.740,14	0	1.810.034	95
36	72104910	LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,GALVAN.OUTRO PROC.E<4.75MM	3.443,84	0	1.813.478	95
37	72082710	LAMIN.FERRO/ACO,QUENTE,L>=60CM,ROLO,DECAP.E<3MM,275MPA	3.132,49	0	1.816.611	95
38	39046190	OUTROS POLITETRAFLUORETILENOS EM FORMAS PRIMARIAS	2.954,45	0	1.819.565	95
39	41039000	PELES EM BRUTO,DE OUTROS ANIMAIS	2.869,97	0	1.822.435	96
40	84821010	ROLAMENTOS DE ESFERAS,DE CARGA RADIAL	2.587,17	0	1.825.022	96
Total das Importações			1.906.106,17			

Fonte: MDIC/SECEX

Quadro 5 Concentração da Pauta de Importação 2001-2007

N°	Código NCM	Descrição NCM	US\$ Mil FOB	Part. Produto %	Acumulado	Part. Acum. Crescente (%)
1	31042090	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	1.161.576,72	21	1.161.577	21
2	31054000	DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC	1.006.601,46	18	2.168.178	39
3	31021010	UREIA COM TEOR DE NITROGENIO>45% EM PESO	989.214,42	18	3.157.393	56
4	31055900	OUTS.ADUBOS/FERTILIZ.MINER.QUIM.C/NITROGENIO E FOSFORO	310.437,67	6	3.467.830	62
5	27101921	"GASOLEO" (OLEO DIESEL)	267.288,09	5	3.735.118	66
6	31023000	NITRATO DE AMONIO,MESMO EM SOLUCAO AQUOSA	262.125,28	5	3.997.244	71
7	75021010	CATODOS DE NIQUEL NAO LIGADO,EM FORMA BRUTA	231.854,73	4	4.229.098	75
8	31022100	SULFATO DE AMONIO	118.340,29	2	4.347.439	77
9	31055100	ADUBOS OU FERTILIZANTES C/NITRATO E FOSFATO	112.070,54	2	4.459.509	79
10	72071200	OUTROS PRODS.SEMIMANUF.FERRO/ACO,C<0.25%,SEC.TRANSV.RET	100.807,63	2	4.560.317	81

11	25030010	ENXOFRE A GRANEL,EXC.SUBLIMADO,PRECIPITADO OU COLOIDAL	72.470,46	1	4.632.787	82
12	31053010	HIDROGENO-ORTOFOSFATO DE DIAMONIO,TEOR ARSENIO>=6MG/KG	71.368,07	1	4.704.155	84
13	27011100	HULHA ANTRACITA,NAO AGLOMERADA	58.303,58	1	4.762.459	85
14	27101141	NAFTAS PARA PETROQUIMICA	51.703,00	1	4.814.162	86
15	40023100	BORRACHA DE ISOBUTENO-ISOPRENO (BUTILA),EM CHAPAS,ETC.	46.547,19	1	4.860.709	86
16	72029100	FERROTITANIO E FERROSSILICIO-TITANIO	39.999,55	1	4.900.709	87
17	72029200	FERROVANADIO	37.541,64	1	4.938.250	88
18	48010010	PAPEL JORNAL,EM ROLOS/FLS.P<=57G/M2,FIBRA PROC.MEC>=65%	33.854,77	1	4.972.105	88
19	03037100	SARDINHAS,SARDINELAS,ETC.CONGELADAS,EXC.FILES,ETC.	30.159,11	1	5.002.264	89
20	72091700	LAMIN.FERRO/ACO,A FRIO,L>=6DM,EM ROLOS,0.5MM<=E<=1MM	27.299,08	0	5.029.563	89
21	27090010	OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	25.406,68	0	5.054.970	90
22	75021090	OUTRAS FORMAS BRUTAS DE NIQUEL,NAO LIGADO	24.774,34	0	5.079.744	90
23	28413000	DICROMATO DE SODIO	24.220,09	0	5.103.964	91
24	27011900	OUTRAS HULHAS,MESMO EM PO,MAS NAO AGLOMERADAS	24.182,69	0	5.128.147	91
25	31052000	ADUBOS OU FERTILIZANTES C/NITROGENIO,FOSFORO E POTASSIO	24.117,67	0	5.152.265	92
26	72091600	LAMIN.FERRO/ACO,A FRIO,L>=6DM,EM ROLOS,1MM<E<3MM	21.143,21	0	5.173.408	92
27	40023900	BORRACHA DE ISOBUTENO-ISOPRENO HALOGENADA,EM CHAPAS,ETC	18.065,22	0	5.191.473	92
28	81041100	MAGNESIO EM FORMA BRUTA,CONT.MAGNESIO>=99.80%	17.717,44	0	5.209.191	93
29	72083990	OUTROS LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,QUENTE,ROLOS,E<3MM	17.433,86	0	5.226.624	93
30	25240019	OUTROS AMIANTOS EM FIBRAS,NAO TRABALHADOS	15.147,19	0	5.241.772	93
31	75022000	LIGAS DE NIQUEL,EM FORMA BRUTA	13.872,09	0	5.255.644	93
32	27100041	GASOLEO (OLEO DIESEL)	13.366,86	0	5.269.011	94
33	40026000	BORRACHA DE ISOPRENO (IR) EM CHAPAS,FOLHAS,TIRAS,ETC.	12.479,55	0	5.281.490	94
34	34021300	AGENTES ORGANICOS DE SUPERFICIE,NAO IONICOS	12.062,97	0	5.293.553	94
35	84822090	OUTROS ROLAMENTOS DE ROLETES CONICOS	11.936,67	0	5.305.490	94
36	71102100	PALADIO EM FORMAS BRUTAS OU EM PO	11.635,26	0	5.317.125	94
37	39081024	POLIAMIDA-6 OU POLIAMIDA-6,6,SEM CARGA,EM PEDACOS,ETC.	11.624,49	0	5.328.750	95
38	29071100	FENOL (HIDROXIBENZENO) E SEUS SAIS	11.360,29	0	5.340.110	95
39	27101931	OLEOS LUBRIFICANTES SEM ADITIVOS	11.183,49	0	5.351.293	95
40	31042010	CLORETO DE POTASSIO,TEOR DE OXIDO DE POTASSIO(K2O)<=60%	10.828,36	0	5.362.122	95
Total das Importações			5.630.004,47			

Fonte: MDIC/SECEX

Pode-se dizer que as importações provenientes da Rússia entre 1996 - 2000 foram bastante concentradas, se considerarmos padrões internacionais. Nesse período 33 produtos compunham aproximadamente 95% da nossa pauta de importação da Rússia. É importante observar que destes 33 produtos, os três primeiros representam um pouco mais que a metade (52%) das importações demonstrando o alto grau de concentração setorial. Nota-se que em grande parte esses produtos são manufaturados ou semimanufaturados. Os principais produtos importados da Rússia são fertilizantes, adubos, alguns minérios, peixes, petróleo e seus derivados.

O período compreendido entre 2001 e 2007 apresenta uma imagem parecida ao ciclo anterior. Do total dos importados provenientes da Federação da Rússia 36

produtos representam aproximadamente 95% desse comércio. Como no ciclo anterior, as mercadorias são principalmente manufaturadas ou semimanufaturadas. Os principais produtos também tendem a ser os mesmos: fertilizantes, adubos, alguns minérios, peixes, petróleo e seus derivados. Por fim, é importante notar que, não somente os três primeiros produtos desses 36 têm uma participação de 56% do total das importações provenientes da Rússia, como também que eles são exatamente os mesmos produtos nos dois ciclos, implicando que o leve aumento da diversificação da pauta de importação veio às custas de outros produtos.

Em ambos os ciclos observa-se que a pauta brasileira de importações da Rússia é concentrada, porém em menor grau se comparada às exportações. Houve, ao longo do tempo, um pequeno aumento de diversificação, porém em ambos os ciclos, três produtos representam um pouco mais do que a metade das compras de produtos provenientes da Rússia. Uma importante diferença entre as exportações e as importações é que a concentração das vendas para a Federação da Rússia é em produtos básicos, enquanto que a concentração das compras brasileiras é de produtos manufaturados ou semimanufaturados. Como as importações provenientes da Rússia são de maior valor adicionado, se comparado às vendas para aquele país, um pequeno incremento nas compras brasileiras leva a uma pressão negativa maior no saldo comercial entre os dois países.

III. Oportunidades de Exportações brasileiras para a Federação da Rússia

David Ricardo em seu livro *The Principles of Political Economy and Taxation* criou a teoria da vantagem comparativa que é uma das principais teorias utilizadas para explicar o comércio internacional. A idéia da vantagem comparativa é que o comércio entre dois países pode ser benéfico, mesmo se um país é mais produtivo na fabricação de todos os bens, quando cada país se especializa no produto que tiver maior eficiência. Um dos métodos mais utilizados para empiricamente observar os setores com vantagem comparativa seria o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR) proposto por Balassa (1965 e 1977). O termo “revelada” tem a ver com o fato de que esse método é baseado nos preços pós comércio. Esse índice pressupõe que a eficiência relativa de cada país pode ser observado com base no seu desempenho no comercial internacional.

Esse pressuposto, no entanto, requer que não haja qualquer tipo de evento ou fator que distorça o comércio a não ser a própria competitividade. No mundo real infelizmente existem vários mecanismos tais como subsídios, barreiras tarifárias, restrições quantitativas, e outras medidas que viessam o comércio. O uso desse índice, portanto, requer um certo grau de cautela uma vez que no mundo real existe essas distorções. No caso brasileiro essa restrição é mais importante ainda uma vez que nos anos recentes o Brasil tem desenvolvido uma pauta de exportações altamente dependente de *commodities* que, em geral, sofrem maiores restrições ao livre comércio do que por exemplo manufaturados.

No entanto, esses problemas que afligem esse índice também afligem todos os outros indicadores de comércio. Outro importante comentário é que apesar de poder existir esse viés, encontra-se vários estudos que demonstram que o índice é estatisticamente significativo. Por último, o problema de distorção do comércio por diversos instrumentos se torna cada vez menor à medida que se observa uma diversificação dos mercados de destino para os produtos brasileiros.

Para identificar as oportunidades de vendas do Brasil para a Rússia o primeiro passo seria reconhecer quais os produtos o Brasil tem vantagem comparativa frente ao resto do mundo. Para tanto foi utilizado o Índice de Vantagem Comparativa Revelada mencionado acima. O exercício utiliza os dados do COMTRADE da ONU

disponibilizados no banco de dados BCCE da CNI. As estatísticas são classificadas de acordo com o Sistema Harmonizado (SH). A definição de produto seguiu essa classificação, em seu nível mais desagregado (seis dígitos).

O Brasil exportou para o mundo 4822 produtos diferentes a seis dígitos no triênio de 2004-2006. Destes produtos foi verificado que 780 deles apresentavam vantagens comparativas reveladas. Esses produtos representam somente 16,18% do total de produtos exportados para o mundo, porém eles representam 78,70% da pauta de exportações do Brasil para o mundo em termos de valor.

O segundo passo deste projeto foi verificar quais produtos a Rússia tinha vantagem comparativa em produzir. O mesmo processo foi utilizado e verificou-se que a Rússia exportou para o mundo 4735 produtos diferentes para o mesmo triênio mencionado anteriormente. Destes produtos 398 produtos apresentavam vantagens comparativas reveladas. Estes produtos representam apenas 8,41% do total de produtos exportados da Rússia para o mundo, porém eles representam 91,63% das vendas em termos de valor.

Comparando os dois países nota-se imediatamente que a Rússia tem uma pauta de exportações muito mais concentrada em poucos produtos se comparado ao Brasil. Em termos de total de produtos ambos exportam mais ou menos o mesmo número de bens, porém o Brasil tem vantagens comparativas em quase o dobro do número de produtos que a Rússia. Além disso esses produtos, em termos de valor, para o Brasil têm uma participação menor na pauta de exportação, que os equivalentes para a Rússia.

O terceiro passo do trabalho foi identificar quais produtos o Brasil apresentava vantagem comparativa, e a Rússia não. O objetivo desta parte foi identificar quais produtos apresentam oportunidades de exportação ou seja, quais produtos o Brasil deveria exportar para a Rússia. Poderia haver uma segunda linha para o trabalho que tentaria identificar quais produtos o Brasil tem maior vantagem comparativa relativo à Rússia, porém dadas as falhas do índice mencionado anteriormente essa análise poderia ser bastante viesada. Logo é preferível manter apenas a primeira metodologia. Dos 780 produtos mencionados anteriormente que o Brasil apresentava vantagens comparativas reveladas, 683 deles representavam oportunidades. Em outras palavras, 683 destes 780

produtos apresentavam vantagem comparativa brasileira e não indicavam vantagem comparativa Russa.

A quarta etapa do projeto seria descobrir quais produtos que o Brasil apresenta vantagens comparativas e que a Rússia importa do mundo. O intuito seria identificar em quais destes produtos a demanda interna Russa supera a oferta. Para tanto foram eliminados os bens que o Brasil apresenta vantagem, mas que não são importados pela Federação da Rússia. Dos 683 produtos selecionados anteriormente esse número caiu para 668. As importações totais da Federação da Rússia para os produtos selecionados somaram US\$ 36,28 bilhões na média do triênio 2004-2006.

A quinta fase do trabalho consiste em verificar o *Market Share* dos produtos brasileiros identificados anteriormente. É importante ressaltar que o cálculo do *Market Share* das mercadorias brasileiras no mercado russo revela automaticamente quais desses 668 produtos o Brasil exporta para a Rússia. Destes produtos selecionados, 272 tem algum grau de *Market Share* no mercado russo. É importante entender que esses 272 bens são mercadorias que o Brasil tem vantagem comparativa na sua produção, enquanto que a Rússia não tem, e são exportados para a última.

No período de 2004-2006 pode-se verificar que a participação média das vendas brasileiras dos produtos selecionados no mercado Russo foi de 5,94%. Destes 272 itens, 165 apresentavam participação menor que 1%. Esse número indica que dois terços dos produtos que apresentam oportunidades de ganhos diretos têm um *Market Share* de menos de 1%. Esses 165 produtos são bens que o Brasil é competitivo, porém o comércio com a Rússia é ainda pouco explorado. Conclui-se, portanto, que há oportunidades para a expansão das vendas brasileiras desses produtos para a Rússia.

Destas mercadorias identificadas como apresentando oportunidades de ganhos diretos observa-se uma clara predominância de produtos manufaturados. Dos 272 produtos selecionados somente 63 são produtos agrícolas (capítulos 1 a 24 do Sistema Harmonizado). Entre estes, os principais são carnes e seus derivados, açúcar e seus derivados, sucos, e fumo e seus derivados.

Identificou-se que o mercado russo tem dimensões importantes (acima de US\$ 100 milhões) para as importações dos seguintes capítulos de produtos selecionados: Veículos automóveis; carnes; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; calçados; açúcares e produtos de confeitaria; móveis; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; produtos químicos inorgânicos; borracha e suas obras; frutas; fumo; obras de ferro fundido, ferro ou aço; plásticos ou suas obras; produtos cerâmicos; preparações alimentícias diversas; papel; madeira; cacau e suas preparações; óleos essenciais, e produtos de perfumaria; ferramentas; algodão; preparações de carnes, e outros artefatos têxteis confeccionados.

No entanto para os produtos dos capítulos de peixes; leite e laticínios; produtos da indústria de moagem; gomas, resinas, e outros sucos; preparações à base de cereais; bebidas; alimentos preparados para animais; minérios, escórias e cinzas; produtos diversos das indústrias químicas; outras fibras têxteis; pastas, feltros e falsos tecidos; vestuários de malha; pedras preciosas, e obras diversas o mercado importador russo é pouco importante uma vez que tem um valor menor que US\$ 100 milhões.

Quadro 6 Market Share do Brasil no mercado da Rússia

Produtos			Importações da Rússia		
S.H.	Descrição	Nº ¹	Tarifa NMF ² Média	Valor (US\$ Milhões)	Market Share Brasil (%)
2	Carnes e miudezas comestíveis	18	29,1	3.773,90	21,6
3	Peixes, crustáceos e moluscos	1	10,1	1,03	0,1
4	Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal	1	15,8	0,05	0,3
5	Outros produtos de origem animal	3	8,2	77,97	5,1
8	Frutas; cascas de cítricos e de melões	5	10,3	435,62	7,4
9	Café, chá, mate e especiarias	4	7,0	43,09	16,8
10	Cereais	1	9,0	40,54	2,4
11	Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	1	10,0	2,16	0,0
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos	2	4,9	47,82	12,6
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	1	5,0	1,44	4,2
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais	2	11,9	40,37	19,5
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	4	35,2	108,18	19,3
17	Açúcares e produtos de confeitaria	5	23,5	1.363,39	20,6
18	Cacau e suas preparações	2	16,5	239,37	0,4
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite	1	18,2	2,04	1,0
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	5	14,8	70,56	14,1
21	Preparações alimentícias diversas	2	15,2	338,42	14,4

¹ Número de produtos selecionados dentro do capítulo

² Oleksandr Shepotylo and David Tarr, 2001-2005

22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1	21,5	4,12	0,3
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	1	7,9	8,27	2,2
24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	3	10,5	422,74	21,7
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	4	5,2	13,60	7,6
26	Minérios, escórias e cinzas	1	5,0	6,10	31,6
28	Produtos químicos inorgânicos	1	5,3	696,20	1,6
29	Produtos químicos orgânicos	4	5,1	26,30	28,1
30	Produtos farmacêuticos	2	9,2	23,69	0,9
32	tintas e vernizes	2	5,4	19,19	0,1
33	Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria	4	8,6	239,29	6,8
34	Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais	1	12,6	31,87	0,0
35	Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas	1	5,6	71,73	4,3
38	Produtos diversos das indústrias químicas	2	6,3	4,43	6,6
39	Plásticos e suas obras	4	11,2	372,85	0,4
40	Borracha e suas obras	6	9,5	477,82	0,1
41	Peles, exceto a peleteria, e couros	5	5,0	75,96	2,7
42	Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes	1	28,0	16,27	0,0
43	Peleteria e suas obras	1	9,6	43,53	0,0
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	12	14,9	269,57	0,8
48	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	4	13,6	301,84	1,6
52	Algodão	5	11,2	139,12	0,2
53	Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel	2	7,4	0,21	42,6
56	Pastas, feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria	1	8,9	0,14	7,0
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	1	20,8	7,18	0,2
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	2	20,8	22,30	0,8
63	Outros artefatos têxteis confeccionados	2	19,7	101,00	1,8
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	11	26,5	1.667,93	2,1
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	5	14,9	51,18	2,6
69	Produtos cerâmicos	5	18,9	341,93	1,0
70	Vidro e suas obras	3	14,2	29,68	1,3
71	pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos	4	19,7	9,08	0,4
72	Ferro fundido, ferro e aço	6	5,0	90,25	8,7
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	10	14,0	411,37	3,5
76	Alumínio e suas obras	2	15,1	34,91	0,1
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	13	9,2	157,60	5,1
83	Obras diversas de metais comuns	1	18,3	89,02	0,1
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	38	7,4	2.259,12	2,1
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	19	11,1	716,45	0,4
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	14	18,6	7.426,14	0,8
88	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	1	15,4	60,74	10,9
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão	4	8,0	46,63	0,2
94	Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhante	4	20,6	751,92	5,9
96	Obras diversas	1	18,9	1,78	0,0
Total dos Produtos Selecionados		272	13,2	24.126,98	6,2

Fonte: COMTRADE

Em relação ao mercado russo, nota-se que o Brasil possui um *Market Share* elevado (acima de 20%) para 29 dos produtos selecionados. Os setores que representam esses 29 produtos são carnes; frutas; café; soja e seus derivados; preparações de carne;

açúcar; sucos; café; fumo; terras e pedras; minérios de alumínio; produtos químicos orgânicos; óleos essenciais; outras fibras têxteis vegetais; obras de ferro fundido; ferramentas; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; e móveis. Observa-se que para 13 destes produtos o mercado importador russo é de pequena importância. Nota-se ainda que 19 destes 29, ou seja, dois terços são produtos básicos, confirmando os resultados anteriores.

Inicialmente, para se identificar quais produtos apresentam maiores possibilidades de ganhos, tem que se levar em consideração dois outros critérios: tamanho do mercado importador, e *market share* brasileiro. A melhor estratégia para a promoção comercial seria focar nos produtos que:

1. O mercado russo importador seja de relativa importância em relação ao seu tamanho, ou seja, maior que US\$ 10 milhões.
2. O *market share* brasileiro tem de ser pequeno nestes mercados relevantes, ou seja, menor que 20%.

Esses dois critérios juntos poderão identificar quais produtos tem um mercado de relevância em relação ao seu tamanho, porém que o Brasil ainda tem pequena participação. Estes são os mercados com as maiores possibilidades de ganho.

Dos 272 produtos selecionados, 150 deles cumprem os dois critérios mencionados anteriormente. Esse número é importante uma vez que mostra que 55,14% dos produtos selecionados apresentam importantes oportunidades de negócios para o Brasil. O dado exemplifica o baixo acesso das empresas brasileiras à mercados importantes na Rússia. Estes produtos devem ser considerados prioritários para a promoção comercial por parte do governo e do setor empresarial brasileiro. A lista integral dos produtos prioritários encontra-se no Anexo A.

Dos 150 produtos observa-se que 27 produtos são do setor agrícola, e os demais 123 são produtos industrializados. Apesar dos itens industrializados serem de vários setores, identifica-se uma predominância dos capítulos borracha e suas obras; madeira; calçados; produtos cerâmicos; obras de ferro fundido; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; máquinas, aparelhos, e materiais elétricos; e veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres.

O último passo do projeto foi identificar as tarifas que recaem sobre cada um dos 150 produtos selecionados acima. Como a Rússia não pertence a Organização Mundial do Comércio, existe certa dificuldade em encontrar exatamente todas as tarifas existentes para cada produto, portanto utilizou-se os dados da base *World Integrated Trade Solutions* (WITS) para o ano de 2001. Encontrando as tarifas que recaem sobre cada produto foi possível, finalmente, identificar quais produtos devem ser prioritários para a política comercial entre o Brasil e a Federação da Rússia.

De acordo com Oleksandr Shepotylo and David Tarr, em *The Structure of Import Tariffs in the Russian Federation: 2001-2005*, a Tarifa Média aplicada sobre todos os produtos brasileiros era de 12,3%. Os produtos agrícolas, em média, recebiam tarifas de 9,7%, enquanto os bens manufaturados recebiam tarifas de 12,4%. Dos 150 produtos selecionados a tarifa média simples é de 11,64%. Os setores que apresentam tarifas médias iguais ou maiores que 20% são açúcares; carnes; pneus e borrachas; outras obras de couro; móveis; vestuário; produtos cerâmicos; ferramentas; obras diversas de metais; máquinas, instrumentos e aparelhos mecânicos; maquinas e aparelhos elétricos; madeira; e aviões.

Vale lembrar que os produtos que devem ser prioritários para uma eventual negociação eventual são os produtos que apresentam as seguintes características:

1. O Brasil é competitivo em sua produção
2. O tamanho do mercado russo é importante
3. O *market share* brasileiro é ainda reduzido
4. As tarifas aplicadas pela Federação da Rússia são elevadas.

Dos 150 produtos selecionados anteriormente, foram eliminados aqueles que apresentavam tarifas iguais ou inferiores a 10%, sobrando, portanto, somente 77 produtos. Estes devem ser os produtos que o Brasil deve prestar atenção em um eventual acordo comercial entre os dois países.

Quadro 8**Produtos prioritários para a negociação de acordos comerciais com a Rússia**

S.H.	Descrição	Valor US\$ milhões FOB	Market Share (%)	Tarifa Média
17.01.99	17.01.99-Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pur	251,38	8,5	30
02.07.14	02.07.14-Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie dom	730,60	19,2	25
16.01.00	16.01.00-Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue; pre	68,94	3,1	20
16.02.50	16.02.50-Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	14,30	0,7	20
40.11.10	40.11.10-Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em automóveis de pas	314,23	0,4	20
42.05.00	42.05.00-Outras obras de couro natural ou reconstruído	16,27	0,0	20
44.18.20	44.18.20-Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleiras, de madeira	93,00	0,0	20
44.18.30	44.18.30-Painéis de madeira, para soalhos	70,78	0,3	20
44.18.90	44.18.90-Outras obras de marcenaria ou carpintaria, para construções	26,39	0,0	20
62.11.12	62.11.12-Maiôs e biquínis, de banho, exceto de malha, de uso feminino	14,24	0,0	20
63.02.60	63.02.60-Roupas de toucador ou de cozinha, de tecidos atalhados, de algod	100,81	0,8	20
69.03.20	69.03.20-Outros produtos cerâmicos refratários, contendo em peso > 50% de	31,63	0,0	20
69.08.90	69.08.90-Outros ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica, vidrados ou	259,83	0,0	20
69.10.90	69.10.90-Pias, lavatórios, banheiras, bidês e semelhantes, de cerâmica, ex	36,64	0,0	20
69.12.00	69.12.00-Louças, outros artigos de uso da espécie doméstica e de higiene o	12,94	5,0	20
82.12.10	82.12.10-Navalhas e aparelhos, de barbear, de metais comuns	30,70	0,4	20
82.12.20	82.12.20-Laminas de barbear, de segurança, incluídos os esboços em tiras,	45,00	1,3	20
83.09.90	83.09.90-Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comu	89,02	0,1	20
84.18.10	84.18.10-Combinações de refrigeradores e congeladores (freezers), com po	433,14	0,6	20
84.18.21	84.18.21-Refrigeradores de compressão, de uso da espécie doméstica	60,99	0,1	20
84.18.40	84.18.40-Congeladores (freezers) tipo armário, de capacidade <= 900 litr	16,71	0,1	20
84.70.50	84.70.50-Caixas registradoras	13,25	2,0	20
85.39.22	85.39.22-Outras lâmpadas e tubos de incandescência, de potência <= 200 W e	40,67	0,0	20
85.44.60	85.44.60-Outros condutores elétricos, para tensão > 1.000 V	66,67	0,7	20
88.02.30	88.02.30-Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 2.000 kg e <= 15.000 k	60,74	10,9	20
94.03.30	94.03.30-Móveis de madeira para escritórios	96,80	0,0	20
94.03.50	94.03.50-Móveis de madeira para quartos de dormir	123,44	0,0	20
94.03.60	94.03.60-Outros móveis de madeira	523,44	0,0	20
17.04.90	17.04.90-Outros produtos de confeitaria, sem cacau	124,92	1,3	19
87.03.23	87.03.23-Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (s	4.960,62	0,1	18,57
02.01.30	02.01.30-Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	64,45	0,8	15
02.05.00	02.05.00-Carnes de cavalo, asinino e muar, frescas, refrigeradas ou congel	36,65	0,1	15
02.09.00	02.09.00-Toucinho sem partes magras, gorduras de porco e de aves, não fund	187,30	1,9	15
21.06.10	21.06.10-Concentrados de proteínas e substâncias protéicas texturizadas	44,23	5,5	15
33.05.90	33.05.90-Outras preparações capilares	155,42	0,0	15
34.01.11	34.01.11-Sabões, produtos ou preparações tensoativos de toucador, incluído	31,87	0,0	15
40.11.20	40.11.20-Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em ônibus ou caminhô	124,41	0,0	15
44.09.20	44.09.20-Madeira de não coníferas, perfilada	23,85	1,6	15
44.21.90	44.21.90-Outras obras de madeira	29,41	0,1	15
48.02.52	48.02.52-Paper, fine, woodfree, in roll/sheets, >/=40g/m2, </=150g/m2, uncoated, n	87,26	2,2	15
48.03.00	48.03.00-Papel para fabricação de papel higiênico ou de toucador e artigos	22,15	0,0	15
48.10.91	48.10.91-Paper, multi-ply, in rolls or sheets, clay coated, nes	192,22	0,5	15
52.09.42	52.09.42-Tecidos de algodão, fios de diversas cores, denim , contendo =>	16,05	0,4	15
64.02.91	64.02.91-Outros calçados de borracha ou plástico, cobrindo o tornozelo	15,48	0,3	15
64.02.99	64.02.99-Outros calçados de borracha ou plástico	218,43	0,3	15
64.03.51	64.03.51-Calçados de couro natural, com sola de couro, cobrindo o tornozel	53,20	0,0	15

64.03.59	64.03.59-Outros calçados de couro natural e sola exterior de couro	169,19	0,2	15
64.03.91	64.03.91-Outros calçados de couro natural, cobrindo o tornozelo	301,46	0,1	15
64.03.99	64.03.99-Outros calçados de couro natural	854,81	0,5	15
64.04.19	64.04.19-Outros calçados de matérias têxteis, com sola de borracha ou plás	41,31	1,5	15
68.02.23	68.02.23-Granito, talhado ou serrado, de superfície plana ou lisa	16,78	0,6	15
68.02.93	68.02.93-Granitos trabalhados de outro modo e suas obras	19,34	1,5	15
68.13.10	68.13.10-Guarnições para freios à base de amianto ou de outras matérias mi	11,07	1,2	15
70.07.21	70.07.21-Vidros de segurança, formados de folhas contracoladas, de dimensõ	19,42	0,0	15
73.07.19	73.07.19-Outros acessórios moldados para tubos, de ferro fundido, ferro ou	16,81	0,2	15
73.21.11	73.21.11-Aparelhos para cozinhar e aquecedores de pratos, de uso doméstico	208,81	5,5	15
73.26.19	73.26.19-Outras obras forjadas ou estampadas, de ferro ou aço	19,35	0,0	15
73.26.20	73.26.20-Obras de fios de ferro ou aço	22,57	0,6	15
84.12.21	84.12.21-Motores hidráulicos, de movimento retilíneo (cilindros)	42,20	0,0	15
85.09.40	85.09.40-Trituradores e misturadores de alimentos; espremedores de frutas	148,21	0,1	15
87.04.22	87.04.22-Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de	346,88	0,0	15
87.07.90	87.07.90-Outras carroçarias para tratores, veículos automóveis para transp	12,12	0,6	15
20.09.60	20.09.60-Grape juice (incl grape must) unferment&unspirild,wthr/nt sug/swe	15,48	0,4	13,75
20.09.80	20.09.80-Sucos de outras frutas ou de produtos hortícolas, não fermentados	35,24	0,2	13,3
87.01.90	87.01.90-Outros tratores	364,01	0,1	13
87.06.00	87.06.00-Chassis com motor para veículos automóveis das posições 8701 a 87	27,12	0,4	13
73.12.10	73.12.10-Cordas e cabos, de ferro ou aço, não isolados para usos elétricos	75,18	0,0	12,5
02.06.29	02.06.29-Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	24,81	14,3	11,67
02.06.41	02.06.41-Figados de suíno, congelados	21,86	11,0	11,67
02.06.49	02.06.49-Outras miudezas comestíveis de suíno, congeladas	137,45	2,1	11,67
84.29.11	84.29.11- Bulldozers e angledozers , de lagartas, autopropulsores	105,21	0,6	11,67
85.11.10	85.11.10-Velas de ignição para motores de ignição por centelha ou por comp	21,92	0,0	11,67
85.11.50	85.11.50-Outros geradores elétricos para motores de ignição por centelha o	13,20	0,0	11,67
87.01.20	87.01.20-Tratores rodoviários para semi-reboques	750,07	9,3	11,67
87.02.10	87.02.10-Veículos automóveis para transporte => 10 pessoas, com motor de p	242,09	0,0	11,67
87.04.23	87.04.23-Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de	326,54	0,1	11,43
09.04.11	09.04.11-Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	10,24	5,7	11

Fonte: COMTRADE/WITS, para o triênio 2004-2006

Os principais capítulos presentes nesses 77 produtos são carnes; madeira; calçados; produtos cerâmicos; obras de ferro fundido, ferro ou aço; máquinas, aparelhos, ou instrumentos mecânicos; máquinas, aparelhos ou materiais elétricos; e por fim veículos automotores, tratores, ciclos e outros veículos terrestres. Observa-se que os dois produtos com as tarifas acima de 20% são produtos agrícolas sendo eles açúcar, e carnes. Nota-se também que cerca de um terço dos 77 produtos selecionados apresentam tarifas iguais ou acima de 20%.

Como mencionado no início do projeto, o mercado russo tem tido um crescimento elevado nos últimos anos e ele apresenta dimensões não desprezíveis para os produtos nos quais o Brasil apresenta vantagem comparativa. No entanto, verificou-

se que para alguns produtos o Brasil não tem explorado muitas das oportunidades existentes. Dos 150 produtos selecionados aproximadamente metade apresenta tarifas de importação menores ou iguais a 10%, implicando que há espaço significativos para iniciativas de promoção comercial. A outra metade apresenta tarifas mais elevadas implicando que para estes produtos são importantes para eventuais acordos comerciais entre os dois países.

IV. Conclusão

O comércio entre o Brasil e a Federação da Rússia tem se tornado mais relevante ao longo do tempo. Na década de 80 os valores de trocas entre os dois países eram principalmente obtidos através dos mecanismos do *countertrade*. A década de 90 foi um período de crescimento do comércio entre o Brasil e a Rússia, porém devido ao fim da União Soviética e às várias crises mundiais que ocorreram no período esse crescimento foi de pequeno grau. O avanço do comércio entre os dois países se deu principalmente no século XXI, devido em parte ao acelerado crescimento econômico experimentado tanto pelo dois países como pelo mundo, como também por um novo ciclo de alta dos preços de *commodities*.

O crescimento do comércio entre os dois países se deu principalmente por causa das exportações que desde 1992 até 2007 se expandiram 168 vezes. As importações por outro lado expandiram-se aproximadamente 8 vezes no mesmo período. O crescimento do comércio, portanto, tem sido mais positivo para o Brasil do que para a Rússia devido ao superávit conseguinte obtido pelo primeiro.

As exportações brasileiras para a Rússia têm sofrido um processo de desindustrialização uma vez que no em 1992 a maioria dos bens exportados eram manufaturados, enquanto em 2007 a maioria eram bens básicos. Os principais produtos exportados para a Rússia são açúcares e seus derivados, carnes e seus derivados, fumo, e sucos. As importações provenientes da Ex-União Soviética, por outro lado continuaram a ser principalmente produtos manufaturados. Os principais produtos importados da Rússia são adubos, fertilizantes, e petróleo.

Observou-se também que tanto as exportações quanto as importações são extremamente concentrados setorialmente (cerca de menos de quarenta produtos podem explicar mais que 95% das pautas) se comparadas com padrões internacionais. Apesar disso, é possível ver uma tendência de diversificação das mercadorias vendidas para a Rússia, mesmo que essa diversificação seja feita com produtos básicos. As importações, por outro lado, não apresentaram essa mesma tendência.

Após avaliada a evolução do comércio entre o Brasil e a Rússia, tentou-se descobrir novas oportunidades de negócios para o Brasil. Identificou-se 150 produtos nos quais o Brasil apresenta vantagem comparativa na sua produção, o mercado russo é de tamanho relevante, e são pouco explorados por empresas brasileiras. Destes 150 produtos identificou-se ainda que 77 sofriam de tarifas alfandegárias elevadas (acima de 10%), portanto estes devem ser os produtos prioritários para eventuais negociações comerciais entre os dois países.

Uma possível oportunidade para negociação comercial entre os dois países seria o fato de que a Federação da Rússia está tentando entrar para a Organização Mundial do Comércio. Para adentrar essa organização um país tem que negociar com cada um dos países membros o que estaria disposto para fazer para liberalizar o comércio, lembrando a regra da nação mais favorecida: o que se aplica para um país membro se aplica para todos. O fato da Rússia querer entrar para a OMC apresenta possibilidades para o Brasil exigir uma liberalização maior para principalmente os 77 produtos selecionados anteriormente.

Os Estados Unidos e a União Européia já se mostraram interessados na adesão da Federação da Rússia à OMC. No entanto, eles como o Brasil tem interesses em fazer com que a Rússia diminua as tarifas nos produtos que eles apresentam vantagem comparativa. As principais demandas desses países são relacionados aos setores de energia, propriedade intelectual, agricultura, medidas sanitárias e fitosanitárias, e aviação civil.

No setor de energia, ambos a União Européia e os Estados Unidos, argumentam que os preços são excessivamente baixos comparados aos preços internacionais. De fato, eles argumentam que a Federação da Rússia, efetivamente subsidia a indústria de energia. Este fato apresenta custos muito altos para, por exemplo, as indústrias de adubos e fertilizantes, uma vez que o gás natural, em geral, constitui três quartos do preço destes produtos. A UE já conseguiu um acordo com a Rússia fazendo com que o país normalize os preços ao longo do tempo.

Na área de propriedade intelectual tanto a União Européia quanto os Estados Unidos tem criticado o fato de que tanto a legislação russa quanto a efetiva atuação das

autoridades não têm se mostrado adequadas aos padrões da OMC. Em especial os Estados Unidos alegam que as falsificações de filmes, softwares, músicas, e livros americanos tem levado a perdas da ordem de US\$2,1 bilhões. Apesar disso os países reconhecem que pelo menos no lado da legislação a situação tem melhorado.

O setor agrícola russo apresenta inúmeras dificuldades que tem levado os vários países a pedir uma liberalização maior deste setor. A União Soviética na década de 60 decidiu incentivar o consumo de carne pelos seus habitantes. Pesados subsídios e incentivos foram dados a esse setor de modo a tentar tornar o país auto-suficiente. Com o término da União Soviética, houve um corte nos subsídios e os preços deixaram de ser tabelados. Apesar dos incentivos federais terem diminuído, existem ainda expressivos incentivos estaduais que afetam o setor. Com a liberalização econômica, os setores de aves e carnes não foram capazes de competir com outros produtores internacionais, de modo que a produção nacional caiu em torno de 40% em termos de volume desde 1991. O governo russo, portanto, tem alegado que esse setor é estratégico e por isso tem dificuldades em sofrer um maior grau de liberalização econômica. A Rússia alega que países como os Estados Unidos e a União Européia ainda subsidiam pesadamente os seus setores agrícolas e, portanto, não deveria haver motivo porque ela não pode fazer o mesmo.

As medidas sanitárias e fitosanitárias também têm sido motivo de discussão uma vez que países alegam que elas estão sendo usadas como barreiras não-tarifárias ao comércio. Sob a OMC medidas sanitárias e fitosanitárias podem ser aplicadas desde que o objetivo seja preservar a saúde pública, que os controles tenham uma base científica, e que os controles não sejam discriminatórios contra nenhum país. Os Estados Unidos têm demandado que para que o processo de entrada na Organização Mundial do Comércio avance a Rússia teria de se adequar aos padrões estabelecidos pela mesma organização.

Desde o fim a União Soviética os produtores de aviões civis russos têm perdido mercado uma vez que houve uma redução drástica dos gastos militares tanto da Rússia quanto dos ex-países socialistas. Os produtores russos têm sofrido cada vez mais com a mudança da demanda para produtores como a Boeing, a Airbus, e a Embraer. O governo russo, portanto impõe uma tarifa Ad-Valorem de 20% sobre as importações

deste setor. O principal argumento utilizado pela Federação da Rússia seria que essa indústria é nascente, uma vez que ela estaria operando a entre 0 e 15% da sua capacidade, e portanto, ela deve ser protegida de maneira que ela possa se modernizar e conseqüentemente se tornar competitiva. A Rússia tem liberado recentemente algumas licenças de importação para produtos que a indústria nacional não consegue produzir. Essas licenças têm sido dadas principalmente para a firma européia Airbus Industries. É interessante tanto para o Brasil como para os Estados Unidos defenderem que essas licenças não podem favorecer nenhuma nação como explicitado no artigo da “nação mais favorecida” da OMC.

Além das idéias mencionadas acima, o Brasil deveria também pedir um maior grau de liberalização econômica de setores tais como: automóveis, ferramentas, vestuário, calçados, madeira e móveis, uma vez que um número elevado dos 77 produtos selecionados anteriormente estão contido nestes setores. Além disso, alguns produtos brasileiros como carnes e açúcar ainda sofrem com cotas de importação, que não somente distorcem o comércio como também dificultam a medição do desvio de comércio, se comparado, por exemplo, à tarifas. O Brasil poderia, portanto, não somente defender a substituição dessas cotas por tarifas, como também a eliminação total de qualquer barreiras para esses produtos.

Bibliografia

ASLAN, Kursad H.; **Russian Trade Policy after the Collapse of the Soviet Union: A Cost Benefit Analysis to Access the World Trade Organization**. Kent: Kent State University, 2005, Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/264443/NORMAS-ABNT-2007>> , Acesso em: 15 outubro 2008.

Brasil-Rússia: Fortalecimento de uma Parceria. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão. 2005. Disponível em <<http://www.funag.gov.br/biblioteca-digital/paises-e-regioes>>.

Câmara de Comércio e Indústria Brasil – Rússia (CCIBR). **Avaiiação Geral do Relacionamento Brasil – Rússia**. Disponível em: < http://www.brasil-russia.com.br/dados_estatisticos.pdf>, Acesso em: 15 Outubro 2008.

Central Intelligence Agency (CIA). **Rússia**. Disponível em: < <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/rs.html>>, Acesso em: 20 Outubro 2008.

Congressional Research Service (CRS). COOPER, William H. **Russia's Accession to the WTO**. Janeiro 2007. 29 p.

MACHADO, João Bosco M.; SERAPIÃO JR., Carlos. **Brasil-Rússia, Relações Econômicas Bilaterais: Persperctivas de Ampliação**, Revista Brasileira de Comércio Exterior, v. 76, Setembro de 2003, pg. 32, Disponível em: <<http://www.funex.com.br/material/rbce/76-Brasil-Russia.pdf>>, Acesso em: 10 setembro 2008.

SHEPOTYLO, Oleksandr; TARR David. **The Structure of Import Tariffs in the Russian Federation: 2001-2005**. World Bank Policy Research Working Paper 4265, Junho 2007.

Anexo A

Produtos prioritários para a promoção de exportações para a Rússia

S.H.	Descrição	Valor US\$ milhões FOB	Market Share (%)
02.01.30	02.01.30-Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	64,45	0,8
02.05.00	02.05.00-Carnes de cavalo, asinino e muar, frescas, refrigeradas ou congel	36,65	0,1
02.06.22	02.06.22-Fígados de bovino, congelados	39,13	5,7
02.06.29	02.06.29-Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	24,81	14,3
02.06.41	02.06.41-Fígados de suíno, congelados	21,86	11,0
02.06.49	02.06.49-Outras miudezas comestíveis de suíno, congeladas	137,45	2,1
02.07.14	02.07.14-Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie dom	730,60	19,2
02.09.00	02.09.00-Toucinho sem partes magras, gorduras de porco e de aves, não fund	187,30	1,9
05.04.00	05.04.00-Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros o	59,09	12,4
05.11.99	05.11.99-Outros produtos de origem animal (embriões, sêmen), impróprios pa	17,95	2,8
08.06.10	08.06.10-Uvas frescas	122,50	0,2
08.08.10	08.08.10-Maçãs frescas	287,69	0,0
09.04.11	09.04.11-Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	10,24	5,7
10.05.90	10.05.90-Milho, exceto para sementeira	40,54	2,4
12.02.20	12.02.20-Amendoins descascados, mesmo não triturados, não torrados nem de	46,22	3,3
16.01.00	16.01.00-Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue; pre	68,94	3,1
16.02.50	16.02.50-Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	14,30	0,7
17.01.99	17.01.99-Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pur	251,38	8,5
17.02.90	17.02.90-Outros açúcares no estado sólido, xaropes de açúcares, incluído o	10,39	0,2
17.04.90	17.04.90-Outros produtos de confeitaria, sem cacau	124,92	1,3
18.05.00	18.05.00-Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	31,90	0,6
18.06.90	18.06.90-Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	207,47	0,1
20.07.10	20.07.10-Preparações homogeneizadas de frutas, obtidas por cozimento	10,87	0,1
20.09.60	20.09.60-Grape juice (incl grape must) unferment&unspirid,withr/nt sug/swe	15,48	0,4
20.09.80	20.09.80-Sucos de outras frutas ou de produtos hortícolas, não fermentados	35,24	0,2
21.06.10	21.06.10-Concentrados de proteínas e substâncias protéicas texturizadas	44,23	5,5
24.01.10	24.01.10-Fumo não manufaturado, não destalado	107,74	0,0
28.18.20	28.18.20-Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial	696,20	1,6
29.22.41	29.22.41-Lisina e seus ésteres e sais	14,36	2,6
30.06.10	30.06.10-Categutes esterilizados e materiais esterilizados semelhantes par	14,63	1,9
32.06.19	32.06.19-Outros pigmentos e preparações à base de dióxido de titânio	17,77	0,2
33.05.90	33.05.90-Outras preparações capilares	155,42	0,0
34.01.11	34.01.11-Sabões, produtos ou preparações tensoativos de toucador, incluído	31,87	0,0
35.04.00	35.04.00-Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus deriv	71,73	4,3
39.01.10	39.01.10-Polietileno de densidade < 0,94, em forma primária	117,44	0,1
39.02.10	39.02.10-Polipropileno, em forma primária	97,28	0,0
39.20.20	39.20.20-Chapas, folhas, tiras, fitas, películas, de polímeros de propilen	152,70	1,3
40.09.50	40.09.50-Tubes,pipes & hoses vulcanised rubber reinforced or not,with fitt	23,49	0,0
40.10.29	40.10.29-Tranmission belts or belting nes	12,06	0,0
40.11.10	40.11.10-Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em automóveis de pas	314,23	0,4
40.11.20	40.11.20-Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em ônibus ou caminhô	124,41	0,0
41.04.31	41.04.31-Bovine and equine leather, full/split grains, nes	41,10	0,3
41.04.39	41.04.39-Bovine and equine leather, nes	31,96	0,4
42.05.00	42.05.00-Outras obras de couro natural ou reconstruído	16,27	0,0

43.02.19	43.02.19-Peleteria curtida ou acabada de outros animais, inteira, não reun	43,53	0,0
44.09.20	44.09.20-Madeira de não coníferas, perfilada	23,85	1,6
44.18.20	44.18.20-Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleiras, de madeira	93,00	0,0
44.18.30	44.18.30-Painéis de madeira, para soalhos	70,78	0,3
44.18.90	44.18.90-Outras obras de marcenaria ou carpintaria, para construções	26,39	0,0
44.21.90	44.21.90-Outras obras de madeira	29,41	0,1
48.02.52	48.02.52-Paper, fine, woodfree, in roll/sheets, >/=40g/m2, </=150g/m2, uncoated, n	87,26	2,2
48.03.00	48.03.00-Papel para fabricação de papel higiênico ou de toucador e artigos	22,15	0,0
48.10.91	48.10.91-Paper, multi-ply, in rolls or sheets, clay coated, nes	192,22	0,5
52.01.00	52.01.00-Algodão, não cardado nem penteado	115,04	0,0
52.09.42	52.09.42-Tecidos de algodão, fios de diversas cores, denim, contendo =>	16,05	0,4
62.11.12	62.11.12-Maiôs e biquínis, de banho, exceto de malha, de uso feminino	14,24	0,0
63.02.60	63.02.60-Roupas de toucador ou de cozinha, de tecidos atalhados, de algod	100,81	0,8
64.02.91	64.02.91-Outros calçados de borracha ou plástico, cobrindo o tornozelo	15,48	0,3
64.02.99	64.02.99-Outros calçados de borracha ou plástico	218,43	0,3
64.03.51	64.03.51-Calçados de couro natural, com sola de couro, cobrindo o tornozel	53,20	0,0
64.03.59	64.03.59-Outros calçados de couro natural e sola exterior de couro	169,19	0,2
64.03.91	64.03.91-Outros calçados de couro natural, cobrindo o tornozelo	301,46	0,1
64.03.99	64.03.99-Outros calçados de couro natural	854,81	0,5
64.04.19	64.04.19-Outros calçados de matérias têxteis, com sola de borracha ou plás	41,31	1,5
68.02.23	68.02.23-Granito, talhado ou serrado, de superfície plana ou lisa	16,78	0,6
68.02.93	68.02.93-Granitos trabalhados de outro modo e suas obras	19,34	1,5
68.13.10	68.13.10-Guarnições para freios à base de amianto ou de outras matérias mi	11,07	1,2
69.03.20	69.03.20-Outros produtos cerâmicos refratários, contendo em peso > 50% de	31,63	0,0
69.08.90	69.08.90-Outros ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica, vidrados ou	259,83	0,0
69.10.90	69.10.90-Pias, lavatórios, banheiras, bidês e semelhantes, de cerâmica, ex	36,64	0,0
69.12.00	69.12.00-Louças, outros artigos de uso da espécie doméstica e de higiene o	12,94	5,0
70.07.21	70.07.21-Vidros de segurança, formados de folhas contracoladas, de dimensõ	19,42	0,0
72.19.23	72.19.23-Produtos laminados planos, de aços inoxidáveis, laminados a quent	11,40	4,6
72.19.33	72.19.33-Produtos laminados planos, de aços inoxidáveis, laminados a frio,	34,96	10,3
72.19.34	72.19.34-Produtos laminados planos, de aços inoxidáveis, laminados a frio,	38,87	10,0
73.04.10	73.04.10-Tubos de ferro ou aço, sem costura, utilizados para oleodutos e g	49,48	0,0
73.07.19	73.07.19-Outros acessórios moldados para tubos, de ferro fundido, ferro ou	16,81	0,2
73.12.10	73.12.10-Cordas e cabos, de ferro ou aço, não isolados para usos elétricos	75,18	0,0
73.21.11	73.21.11-Aparelhos para cozinhar e aquecedores de pratos, de uso doméstico	208,81	5,5
73.26.19	73.26.19-Outras obras forjadas ou estampadas, de ferro ou aço	19,35	0,0
73.26.20	73.26.20-Obras de fios de ferro ou aço	22,57	0,6
76.15.19	76.15.19-Outros artefatos e suas partes, de alumínio, de uso da espécie do	31,06	0,1
82.07.50	82.07.50-Ferramentas intercambiáveis de furar, de metais comuns	43,82	0,0
82.12.10	82.12.10-Navalhas e aparelhos, de barbear, de metais comuns	30,70	0,4
82.12.20	82.12.20-Laminas de barbear, de segurança, incluídos os esboços em tiras,	45,00	1,3
83.09.90	83.09.90-Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comu	89,02	0,1
84.08.20	84.08.20-Motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semi-dies	76,72	2,5
84.09.91	84.09.91-Outras partes exclusiva ou principalmente destinadas aos motores	89,29	0,0
84.09.99	84.09.99-Outras partes para motores diesel ou semidiesel	111,69	0,0
84.12.21	84.12.21-Motores hidráulicos, de movimento retilíneo (cilindros)	42,20	0,0
84.13.30	84.13.30-Bombas para combustíveis, lubrificantes ou líquidos de arrefecime	42,38	0,0
84.14.30	84.14.30-Compressores para equipamentos frigoríficos	129,37	4,8
84.18.10	84.18.10-Combinações de refrigeradores e congeladores (freezers), com po	433,14	0,6
84.18.21	84.18.21-Refrigeradores de compressão, de uso da espécie doméstica	60,99	0,1
84.18.40	84.18.40-Congeladores (freezers) tipo armário, de capacidade <= 900 litr	16,71	0,1

84.19.32	84.19.32-Secadores para madeiras, pastas de papel, papéis ou cartões	37,11	3,9
84.24.81	84.24.81-Outros aparelhos para agricultura ou horticultura, para projetar	30,78	7,9
84.29.11	84.29.11- Bulldozers e angledozers , de lagartas, autopropulsores	105,21	0,6
84.29.51	84.29.51-Carregadoras e pás carregadoras, de carregamento frontal, autopro	206,34	0,1
84.32.10	84.32.10-Arados e charruas	12,45	0,0
84.32.30	84.32.30-Semeadores, plantadores e transplantadores	71,64	0,0
84.32.90	84.32.90-Partes de máquinas e aparelhos agrícolas, hortícolas ou florestai	25,32	0,0
84.33.59	84.33.59-Outras máquinas e aparelhos para colheita	41,50	4,6
84.33.90	84.33.90-Partes de máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produt	91,84	0,0
84.36.29	84.36.29-Outras máquinas e aparelhos para avicultura	91,24	0,0
84.41.80	84.41.80-Outras máquinas e aparelhos para o trabalho da pasta de papel, do	21,83	2,7
84.43.30	84.43.30-Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos	36,80	1,1
84.55.30	84.55.30-Cilindros de laminadores, de metais	110,47	0,0
84.70.50	84.70.50-Caixas registradoras	13,25	2,0
84.74.20	84.74.20-Máquinas e aparelhos para esmagar, moer ou pulverizar substâncias	73,31	0,1
84.74.32	84.74.32-Máquinas para misturar matérias minerais com betume	36,60	0,5
84.74.90	84.74.90-Partes de máquinas e aparelhos da posição 8474	100,15	0,0
84.79.20	84.79.20-Máquinas e aparelhos para extração ou preparação de óleos ou gord	26,64	0,1
84.82.20	84.82.20-Rolamentos de roletes cônicos	21,70	0,0
84.83.10	84.83.10-Árvores (veios) de transmissão, incluídas as de excêntricos (came	34,60	0,0
84.83.30	84.83.30-Mancais (chumaceiras) sem rolamentos; bronzes	19,81	0,0
85.01.52	85.01.52-Outros motores elétricos de corrente alternada, polifásicos, de p	56,76	0,2
85.01.53	85.01.53-Outros motores elétricos de corrente alternada, polifásicos, de p	30,18	0,8
85.02.12	85.02.12-Grupos eletrogêneos de motor de pistão, de ignição por compressão	33,63	0,1
85.02.13	85.02.13-Grupos eletrogêneos de motor de pistão, de ignição por compressão	87,58	0,0
85.03.00	85.03.00-Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 850	42,72	0,0
85.04.23	85.04.23-Transformadores de dielétrico líquido, de potência > 10.000 kVA	49,61	3,8
85.09.40	85.09.40-Trituradores e misturadores de alimentos; espremedores de frutas	148,21	0,1
85.11.10	85.11.10-Velas de ignição para motores de ignição por centelha ou por comp	21,92	0,0
85.11.50	85.11.50-Outros geradores elétricos para motores de ignição por centelha o	13,20	0,0
85.11.90	85.11.90-Partes de aparelhos e dispositivos elétricos de ignição ou de arr	15,84	0,0
85.39.22	85.39.22-Outras lâmpadas e tubos de incandescência, de potência <= 200 W e	40,67	0,0
85.44.20	85.44.20-Cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais	70,53	1,8
85.44.60	85.44.60-Outros condutores elétricos, para tensão > 1.000 V	66,67	0,7
85.46.20	85.46.20-Isoladores de cerâmica, para usos elétricos	15,98	0,0
87.01.20	87.01.20-Tratores rodoviários para semi-reboques	750,07	9,3
87.01.90	87.01.90-Outros tratores	364,01	0,1
87.02.10	87.02.10-Veículos automóveis para transporte => 10 pessoas, com motor de p	242,09	0,0
87.03.23	87.03.23-Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (s	4.960,62	0,1
87.04.22	87.04.22-Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de	346,88	0,0
87.04.23	87.04.23-Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de	326,54	0,1
87.06.00	87.06.00-Chassis com motor para veículos automóveis das posições 8701 a 87	27,12	0,4
87.07.90	87.07.90-Outras carroçarias para tratores, veículos automóveis para transp	12,12	0,6
87.08.39	87.08.39-Outros freios, servo-freios e suas partes, para veículos automóve	81,08	0,1
87.08.50	87.08.50-Eixos de transmissão com diferencial, mesmo providos de outros ór	40,20	0,0
87.08.70	87.08.70-Rodas, suas partes e acessórios, para veículos automóveis das pos	111,48	0,8
87.08.80	87.08.80-Amortecedores de suspensão, para veículos automóveis das posições	85,72	0,0
87.08.91	87.08.91-Radiadores, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705	24,89	0,1
87.08.93	87.08.93-Embreagens e suas partes para veículos automóveis das posições 87	53,32	0,0
88.02.30	88.02.30-Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 2.000 kg e <= 15.000 k	60,74	10,9
90.18.41	90.18.41-Aparelhos dentários de brocar, mesmo combinados com outros equipa	19,18	0,1

90.28.20	90.28.20-Contadores de líquidos	18,90	0,0
94.03.30	94.03.30-Móveis de madeira para escritórios	96,80	0,0
94.03.50	94.03.50-Móveis de madeira para quartos de dormir	123,44	0,0
94.03.60	94.03.60-Outros móveis de madeira	523,44	0,0

Fonte: COMTRADE